

# Informe Epidemiológico

Número 02/2023

Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica/  
Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia  
(GVVA/DVE/SVS/SMS-Goiânia)

## Violência Sexual contra crianças e adolescentes: Perfil das notificações de residentes em Goiânia, 2018 a 2022\*

### INTRODUÇÃO

\* Dados preliminares  
npvsgoiânia@yahoo.com.br

Descritores: 1. Estupro; 2.  
Sexual; 3. Crianças, 4.  
Adolescentes, 5. Educação.

A data 18 de maio é considerada o “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”, instituído pela Lei Federal 9.970/00<sup>1</sup>. Ela é alusiva a um crime bárbaro de 1973, na cidade de Vitória (ES), conhecido como o “Caso Araceli”. Este se refere a uma menina de 8 anos que foi raptada, estuprada e morta por jovens ainda impunes<sup>2</sup>.

Em 2023, completam 50 anos do assassinato de Araceli Crespo e ainda constatamos crimes semelhantes; os autores desse crime hediondo permanecem impunes até hoje. No Brasil, um estudo aponta 45.076 vítimas de estupro entre crianças e adolescentes somente em 2021<sup>3</sup>. Em Goiás, dados da secretaria estadual da saúde, referem 7.030 notificações de violência sexual em menores de 20 anos de 2009 a 2019<sup>4</sup>. Nesse sentido, esse informe objetiva apresentar o perfil das violências sexuais contra crianças e adolescentes residentes no município de Goiânia, no período de 2018 a 2022\*.

## MÉTODOS

Realizado estudo descritivo com base nos dados de notificações de violências sexuais contra crianças e adolescentes residentes de Goiânia, registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do ano de 2018 a 2022, com dados preliminares e extraídos em 28/04/2023.

A partir da seleção das notificações de violências sexuais, realizou-se uma análise descritiva pelo SINAN das características sociodemográficas dos casos com os dados: sexo, faixa etária, raça/cor, local de ocorrência da violência, recorrência e zona de residência da vítima

Os ciclos de vida foram definidos seguindo parâmetros da OMS e MS: crianças (0 a 9 anos) e adolescentes (10 a 19 anos).

Analizou-se a tipologia da violência sexual e se houve abortos em lei registrados dentre as vítimas, bem como o meio utilizado pelo provável autor(a) para cometer a violência, qual a relação da vítima com o provável autor(a) e o sexo deste.

Os resultados das análises são apresentados sob a forma de gráficos e tabelas.

## RESULTADOS

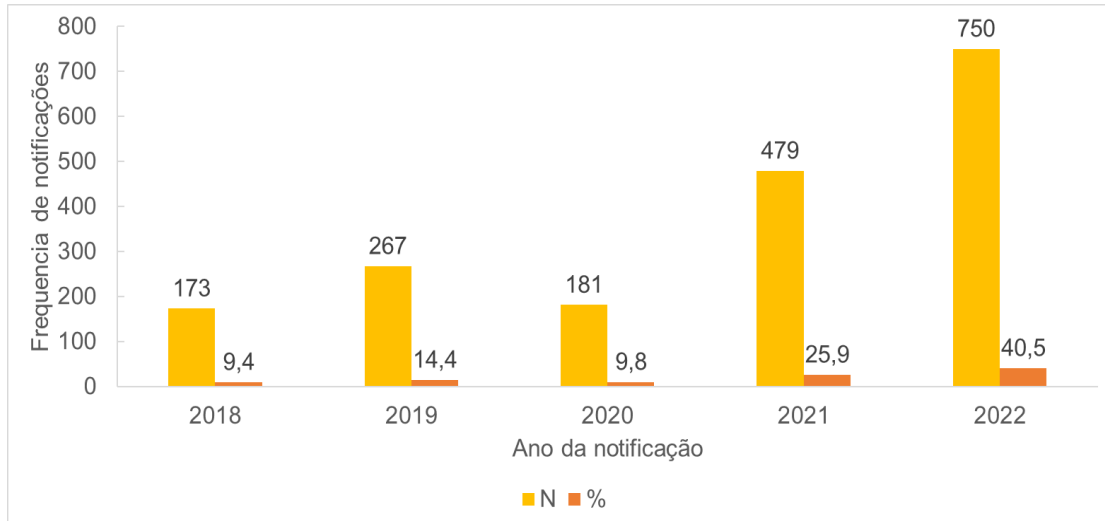
Foram registradas 17.532 notificações de violência em Goiânia de 2018 a 2022, sendo que 9.341 (53,3%) são de crianças e adolescentes, 5.569 (59,6%) residem nesta cidade e destes, 1.850 (33,2) são vítimas de violência sexual.

O ano com maior número de notificações dessa violência foi o de 2022 com 750 (40,5%) registros e o com menor registro neste período foi o de 2020 com 181 fichas (9,8%) (Gráfico 1).

Em todos os anos, a sexual foi uma das violências interpessoais mais registradas e, nos últimos 2 anos, apresentou um grande aumento das fichas de notificação, sendo a mais frequente em 2021 e 2022 em menores de 20 anos (Gráfico 2).

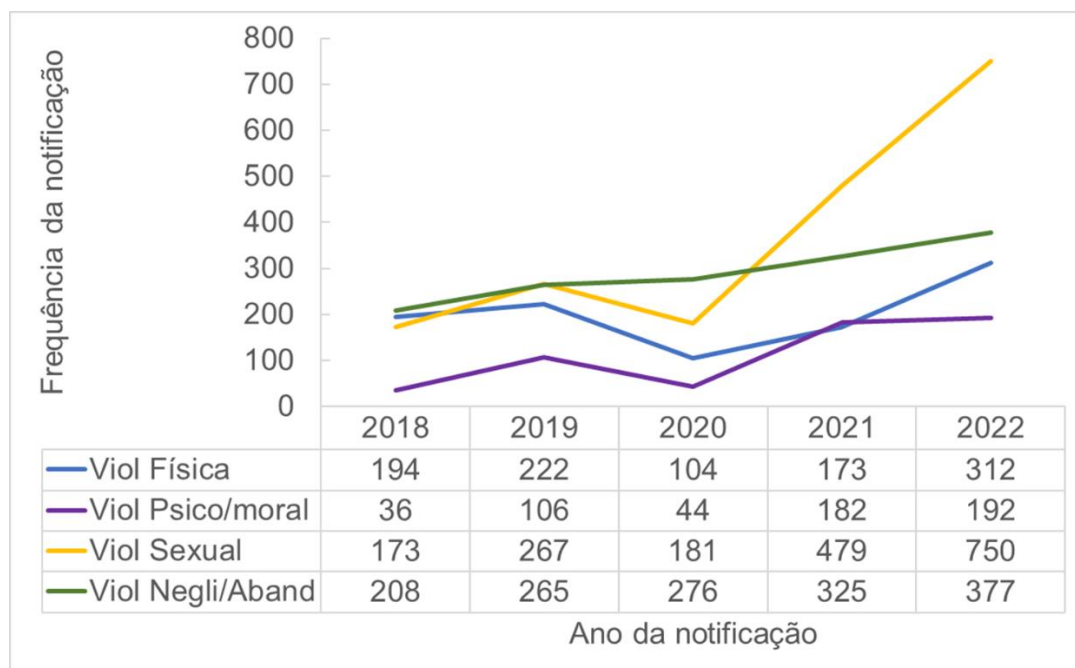
**Gráfico 1 – Número e percentual de Notificações de Violência Sexual contra menores de 20 anos por ano, Goiânia, 2018 a 2022\***

**N:1850**



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 28/04/2023

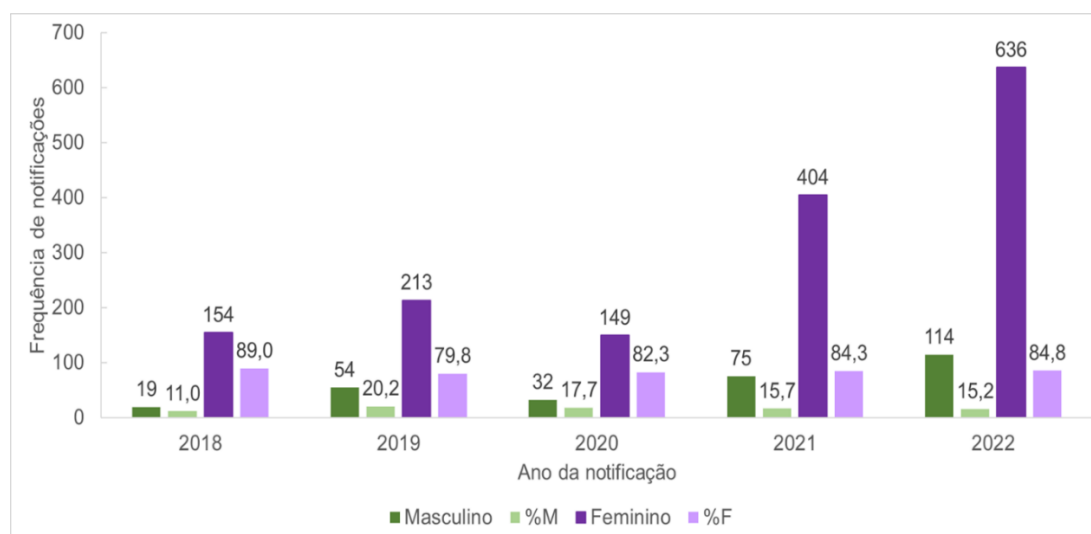
**Gráfico 2– Número de notificações de violência segundo a Natureza da Violência interpessoal por ano da notificação em menores de 20 anos, Goiânia, 2018 – 2022**



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 28/04/2023.

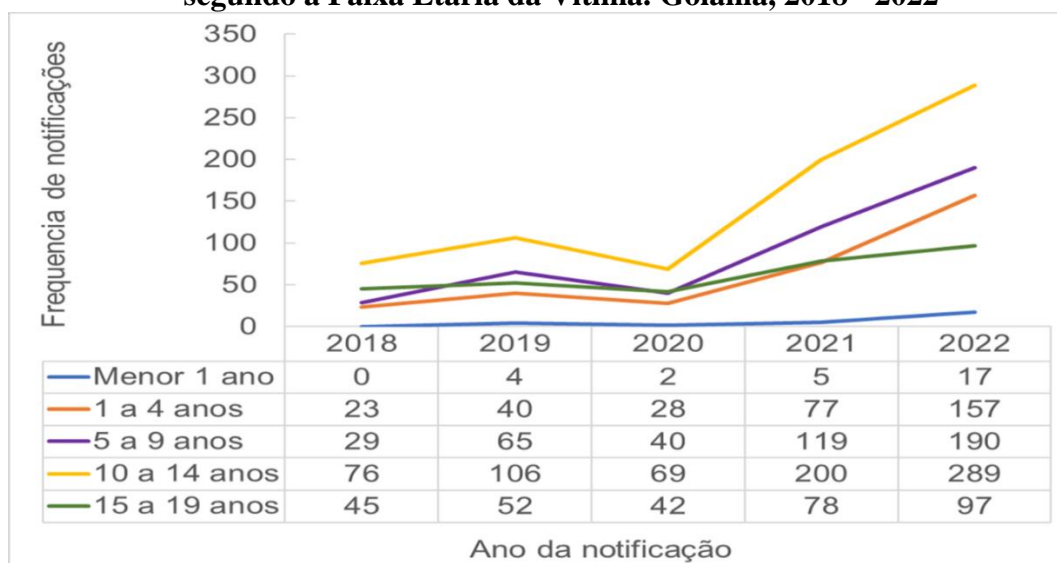
Dentre as características sociodemográficas, em todos os anos analisados, o sexo feminino foi o mais notificado com aproximadamente 80% dos registros (Gráfico 3); a faixa etária até 20 anos, a mais registrada foi a de 10 a 14 anos, com 740 (40%) notificações (Gráfico 4). Em relação a raça/cor, a negra, foi a mais frequente, variando de percentuais de 56,6% em 2018 a 79% em 2020 (Gráfico 5).

**Gráfico 3– Número e percentual de notificações de violência sexual notificada em < 20 anos segundo o sexo da vítima. Goiânia, 2018 – 2022\***



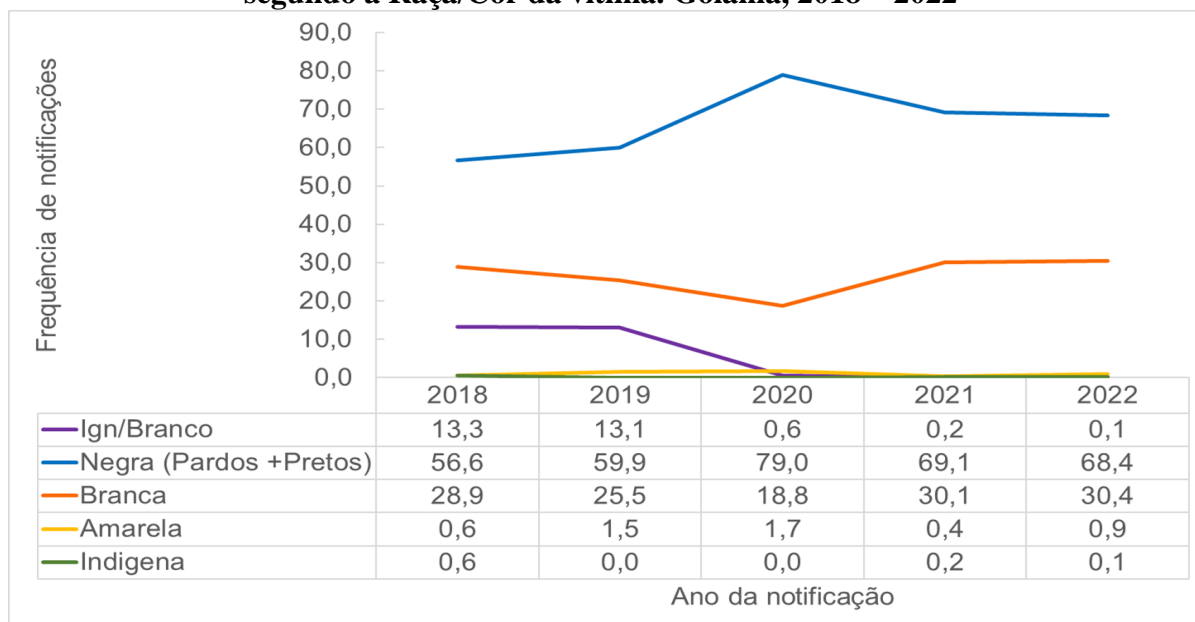
Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 28/04/2023.

**Gráfico 4– Número de notificações de violência sexual notificada em < 20 anos segundo a Faixa Etária da Vítima. Goiânia, 2018 - 2022\***



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 28/04/2023.

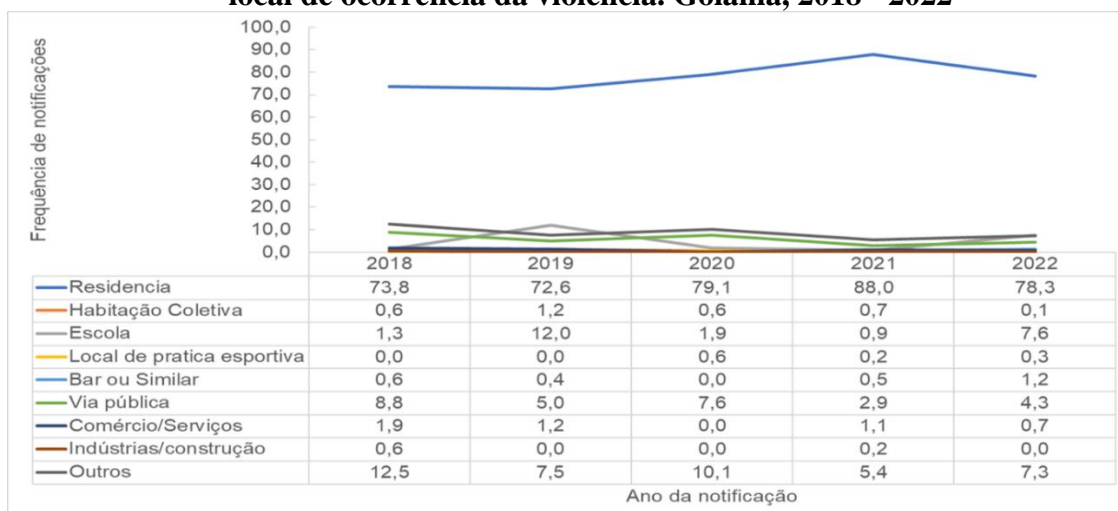
**Gráfico 5– Percentual de notificações de violência sexual notificada em < 20 anos segundo a Raça/Cor da vítima. Goiânia, 2018 – 2022\***



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 28/04/2023.

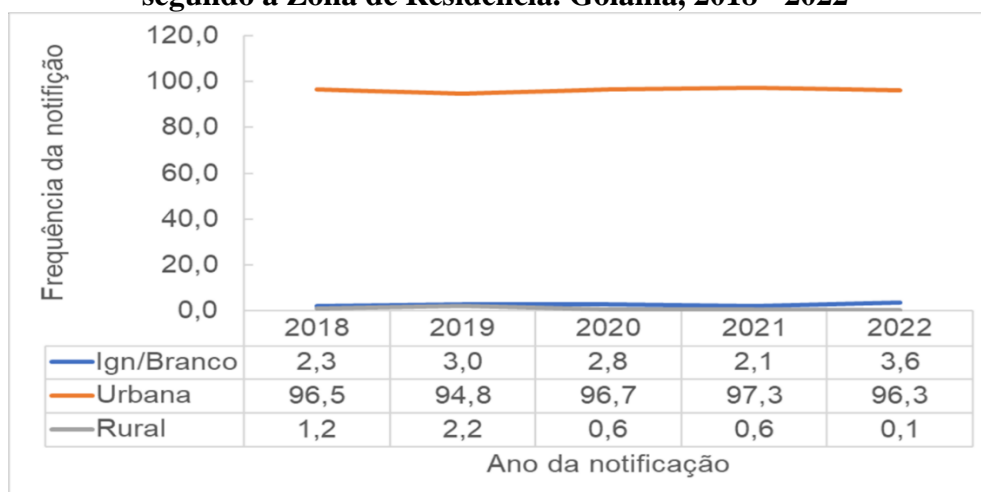
No período analisado, o local de ocorrência desta violência de maior frequência foi a residência, com mais de 70% dos registros em todos os anos, alcançando o percentual de 88% em 2021 (Gráfico 6). Vale destacar que, 45,3% dos registros notificavam a recorrência da violência. A zona de residência urbana foi a mais frequente com mais de 94% em cada ano relatado (Gráfico 7).

**Gráfico 6– Percentual de notificações de violência sexual em < 20 anos segundo o local de ocorrência da violência. Goiânia, 2018 - 2022\***



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 28/04/2023

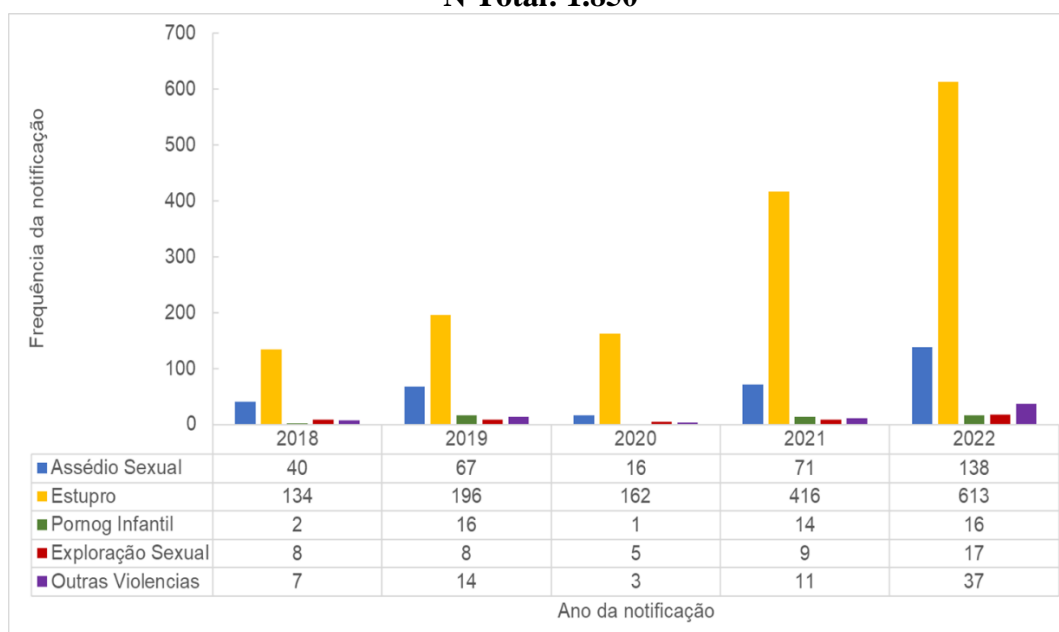
**Gráfico 7 – Percentual de notificações de violência sexual < 20 anos segundo a Zona de Residência. Goiânia, 2018 - 2022\***



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 28/04/2023.

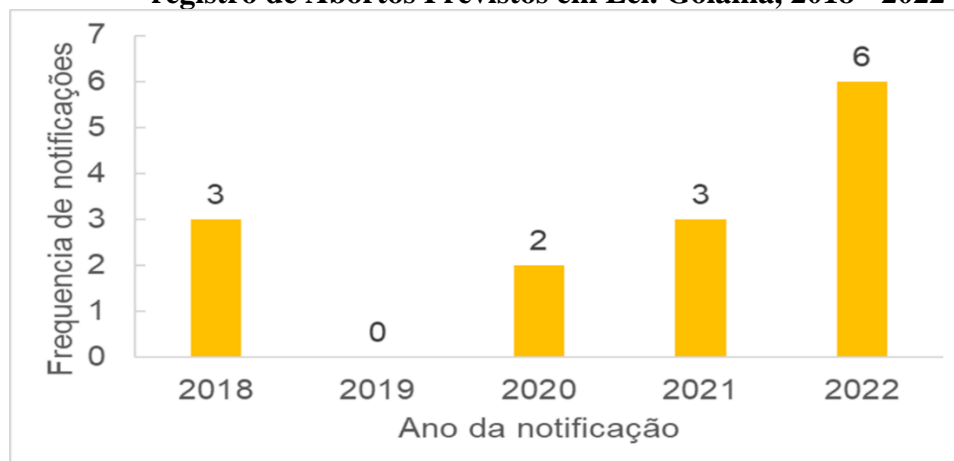
A tipologia da violência sexual mais notificada em todos os anos foi o estupro com 82%, totalizando 1.521 notificações do total (Gráfico 8). Dentre estes casos, 14 evoluíram para abortos registrados em lei no período (Gráfico 9).

**Gráfico 8 – Número de notificações de violência sexual em < 20 anos segundo a Tipologia. Goiânia, 2018 – 2022\*  
N Total: 1.850**



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 28/04/2023.

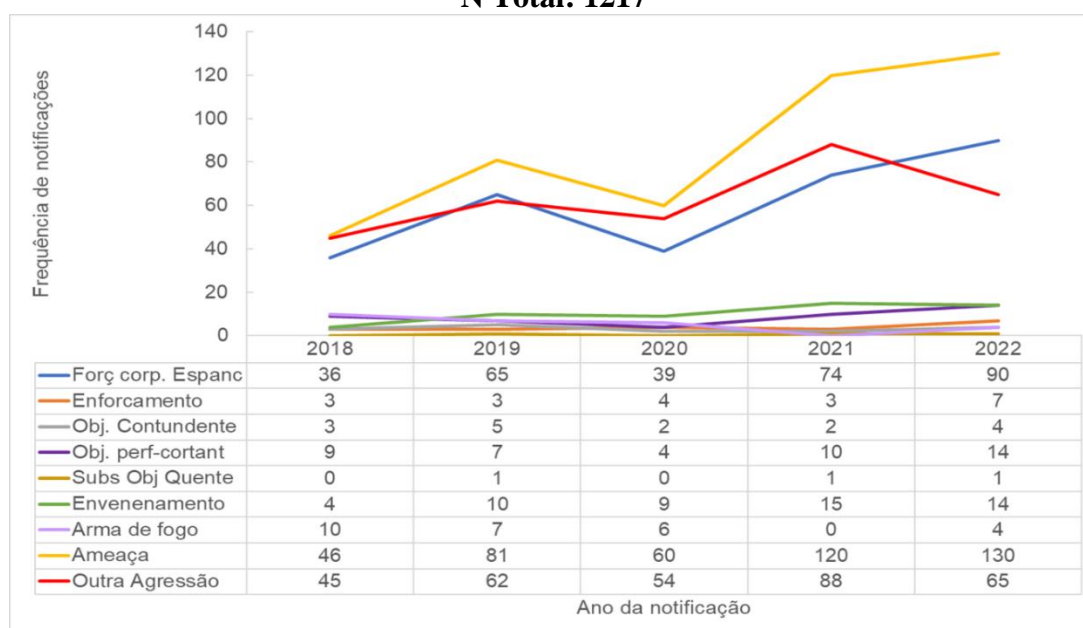
**Gráfico 9 – Número de notificações de violência sexual em < 20 anos com registro de Abortos Previstos em Lei. Goiânia, 2018 - 2022\***



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 28/04/2023.

O meio utilizado para realizar a violência mais registrado foi a ameaça, com 36% do total relatado em todos os anos descritos, e em segundo e terceiro lugar, variando conforme o ano, outras agressões e a força corporal, respectivamente, com 25,8% e 24,9% do total (Gráfico 10).

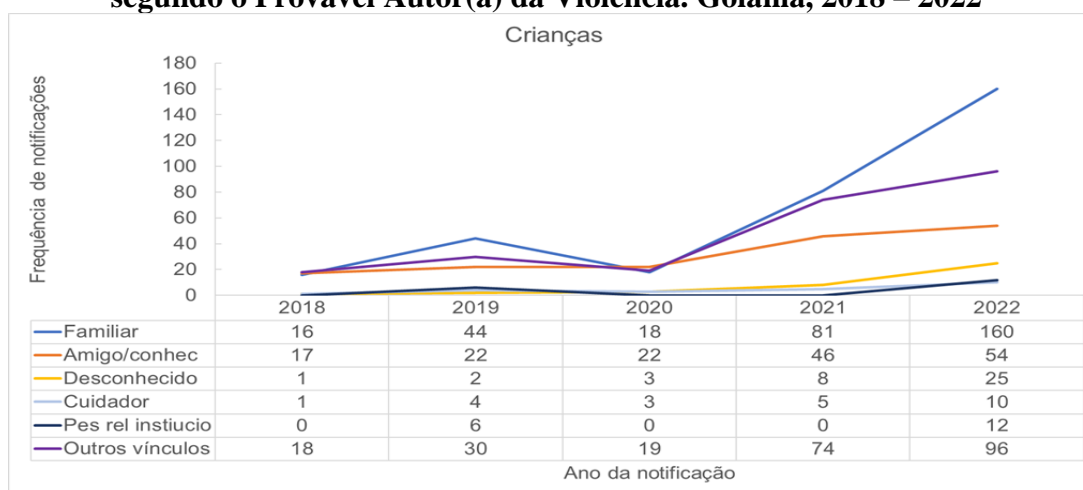
**Gráfico 10 – Número de notificações de violência sexual em < 20 anos segundo o Meio utilizado na violência. Goiânia, 2018 – 2022\***  
N Total: 1217



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 28/04/2023.

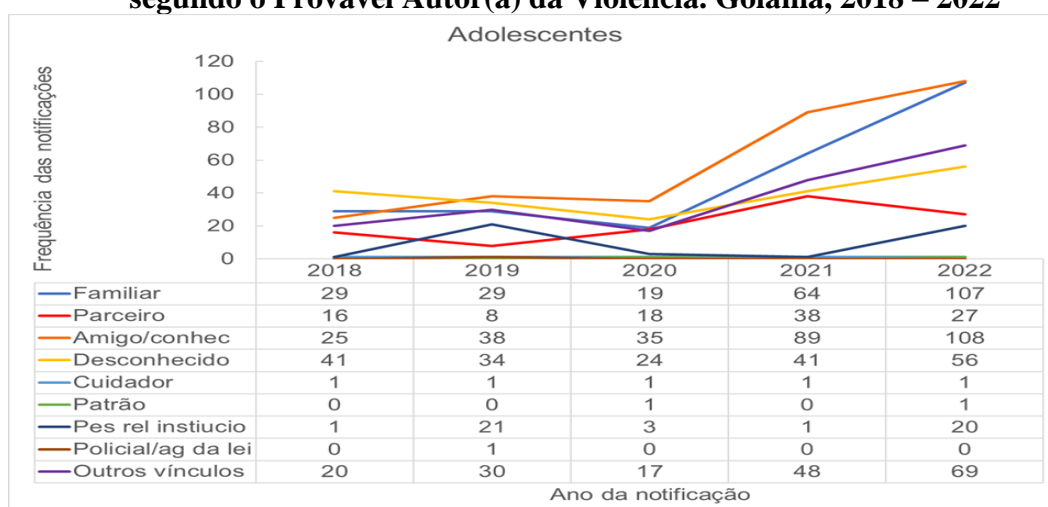
O provável autor(a) identificado nas notificações de violências de violência sexual contra crianças e adolescentes variou conforme o ciclo de vida. Em crianças, os familiares foram os mais notificados com 40% das notificações, seguido com “outros vínculos” com 29,7%. Nos adolescentes, os suspeitos mais registrados foram amigos e conhecidos da vítima com 27,2% dos registros, seguido pelos familiares com 22,9% (Gráficos 11 e 12). Em ambos os ciclos de vida, o sexo do provável autor(a) mais frequente foi o masculino em todos os anos do período (Gráfico 13).

**Gráfico 11 – Número de notificações de violência sexual notificada contra Crianças segundo o Provável Autor(a) da Violência. Goiânia, 2018 – 2022\***



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 28/04/2023.

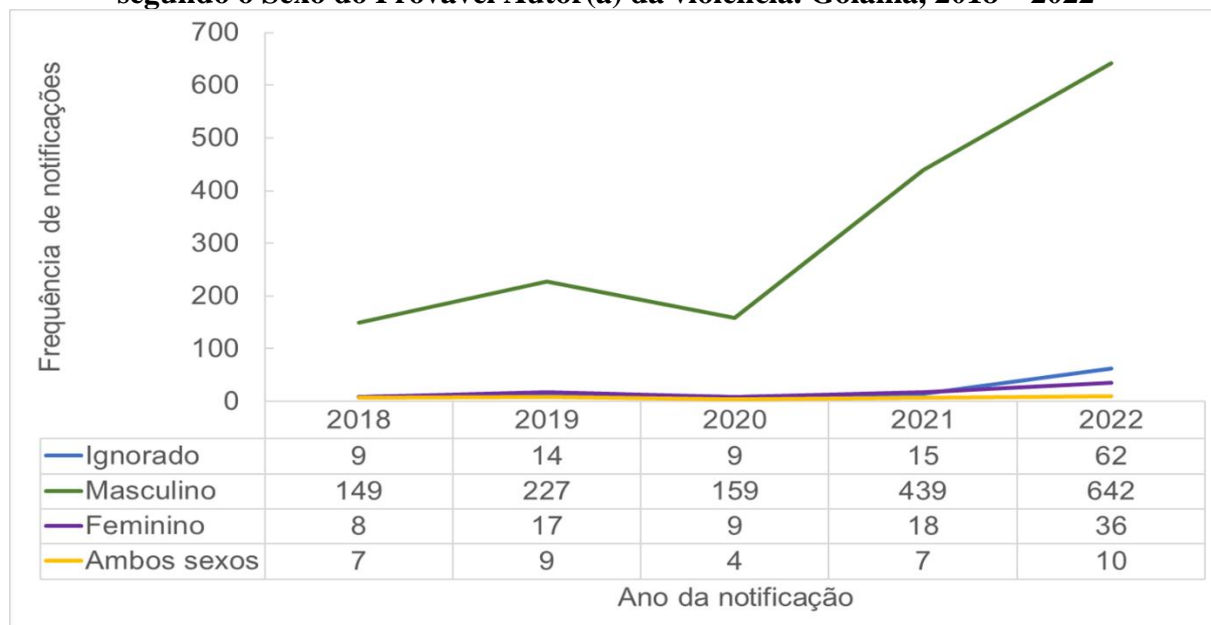
**Gráfico 12 – Número de notificações de violência sexual contra Adolescentes segundo o Provável Autor(a) da Violência. Goiânia, 2018 – 2022\***



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 28/04/2023.



**Gráfico 13 – Número de notificações de violência sexual notificada contra adolescentes segundo o Sexo do Provável Autor(a) da violência. Goiânia, 2018 – 2022\***



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 28/04/2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de 2018 a 2022, as notificações desta violência aumentaram a cada ano, principalmente nos dois últimos. Observou-se subnotificação no ano de 2020, o que está de acordo com estudos nacionais<sup>2</sup>, dado a pandemia de Covid-19, em que o isolamento domiciliar com o provável agressor(a) e distanciamento social, retiraram muitas crianças e adolescentes de possíveis meios de proteção, como as escolas e outras atividades. Um outro fator relacionado deste período foi a subnotificação, prejudicando de forma substancial a análise do cenário.

Vale lembrar, que no município de Goiânia, foi realizado um convênio entre as Secretarias Municipal de Saúde (SMS) e Estadual de Segurança Pública, onde uma equipe do Instituto Médico Legal (IML) capacitada pela SMS, também notificasse estas violências, o que provavelmente colaborou com maior número de notificações identificadas na Sala Lilás do IML.

Este informe apresenta dados das notificações de violências sexuais contra crianças e adolescentes e apontam que ocorrem mais em meninas, negras, sob ameaças, cujo provável autor(a) mais relatado é um familiar ou amigo/conhecido dela, do sexo masculino, que residem

ou frequentem suas residências, tais informações estão de acordo com a literatura. Outra informação relevante é que 45,3% das notificações confirmaram que tais violências já tinham ocorrido antes, o que revela a complexidade da proteção destes menores, demonstrando a violência de repetição, que contribui ainda mais com as consequências diretas e indiretas no adoecimento, como os transtornos mentais, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez fruto do estupro, repercussões no desenvolvimento infantil, no aumento de outras violências, como as autoprovocadas, como tentativas de suicídio e automutilações, e na mortalidade de crianças e adolescentes.

O conhecimento deste perfil é fundamental para a construção de políticas de enfrentamento da violência sexual nesta população e de proteção às vítimas, considerando o contexto familiar, que deveria ser o protetor, mas que, em várias situações, é quem vitimiza crianças e adolescentes que ainda não possuem condições de se defender e denunciar a violência ocorrida.

Neste contexto, a educação sexual é uma das estratégias fundamentais de enfrentamento a violência sexual, objetivando a internalização de conceitos de proteção e autocuidado com o corpo desde criança<sup>5</sup>. Além disso, o fortalecimento da Rede de Atenção e Proteção a essas vítimas para o acolhimento e atendimento às vítimas também é fundamental para o cuidado integral e humanizado e prevenção das consequências deste grave problema de forma eficaz.

Estas informações possibilitam também definir com outros setores leis, políticas e estratégias de prevenção de violências, de proteção às crianças e adolescentes e de responsabilização dos(as) autores(as) de violência, garantindo-se a preservação da vida e dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei Nº 9.970, de 17 de maio de 2000. Institui o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Brasília, DF: Diário Oficial da União - Seção 1 - 18/5/2000, pg 1. Acesso: 09/05/2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19970.htm#:~:text=LEI%20No%209.970%2C%20DE%2017%20DE%20MAIO%20DE%202000.&text=Institui%20o%20dia%2018%20de,Sexual%20de%20Crian%20A7as%20e%20Adolescentes](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19970.htm#:~:text=LEI%20No%209.970%2C%20DE%2017%20DE%20MAIO%20DE%202000.&text=Institui%20o%20dia%2018%20de,Sexual%20de%20Crian%20A7as%20e%20Adolescentes).
2. Brasil, Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e Rede ECPAT. Faça Bonito. Proteja nossas Crianças e Adolescentes. 2023 Acesso 09/04/2023. Disponível em: <https://www.facabonito.org/18demaio>
3. Brasil, Anuário Brasileiro de Segurança Pública, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022. As violências contra crianças e adolescentes no Brasil. Acesso em 09/05/2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/07/12-anuario-2022-as-violencias-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil.pdf>
4. Goiás, Secretaria Estadual de Saúde, Boletim Epidemiológico Volume 22, Nº5, Jul, 2021. Violência contra crianças e adolescentes em Goiás: uma emergência em saúde pública. Acesso: 09/04/2023. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/files//boletins/epidemiologicos/diversos/2021/Viol%C3%Aancia%20contra%20crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20em%20Goi%C3%A1s%20-%20uma%20emerg%C3%Aancia%20em%20sa%C3%BAde%20p%C3%BAblica.pdf>
5. Arcari, C. (2017). Educação Sexual como Prevenção da Violência Sexual. Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes. Direitos sexuais são direitos humanos: coletânea de textos. Brasília: Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes, 23-28. Disponível em: [https://cmdca.salvador.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Caderno\\_Tematico\\_2017\\_Final-1.pdf#page=23](https://cmdca.salvador.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Caderno_Tematico_2017_Final-1.pdf#page=23)

### Equipe de Elaboração:

Adriana Crispim de Azevedo Brito<sup>1</sup>, Arleide Maria dos Santos<sup>1</sup>, Maria Aparecida Alves da Silva<sup>1</sup>, Marta Maria Alves da Silva<sup>1</sup>, Mary Signorelli Faria Lima<sup>1</sup>, Ionara Vieira Moura Rabelo<sup>1</sup>, Railda Gonçalves Martins, Rosana Carneiro Tavares<sup>1</sup>, Sirlene Gomes de Oliveira Borges<sup>1</sup> e Jane Andrade Sinambu<sup>2</sup>.

1. Técnicos da Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (GVVA/DVE/SVS/SMS-Goiânia)

2. Gerente da Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (GVVA/DVE/SVS/SMS-Goiânia)

### Validação de dados:

Marília Belmira de Castro Rego.

**Informe Epidemiológico. Número 02/2023 – Violência Sexual contra crianças e adolescentes: Perfil das notificações de residentes em Goiânia, 2018 a 2022\***

Diretoria de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (DVE/SVS/SMS Goiânia)